

Da ilusão à superação

Produzido por Zeca Baleiro, álbum visual de Daíra chega ao YouTube com 12 vídeos que narram trajetória de superação de relacionamentos abusivos

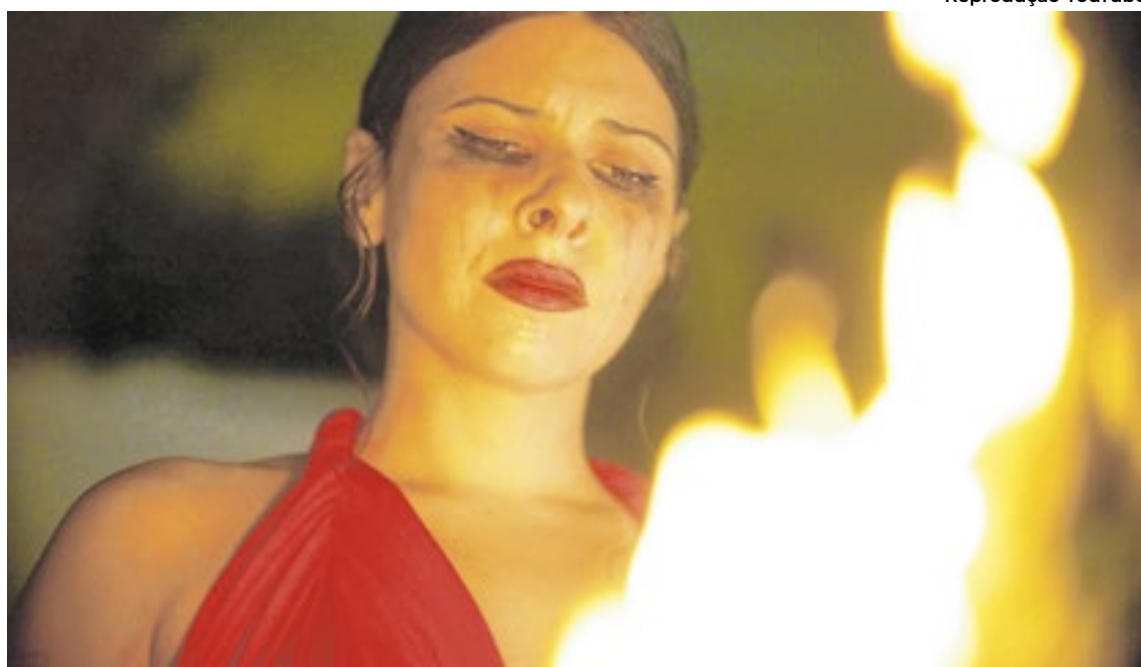
Por Affonso Nunes

Daíra estreia uma nova fase de sua carreira nesta quarta-feira (12), quando disponibiliza em seu canal no YouTube o álbum visual “Nada de Se Matar ou Morrer de Amor”. O projeto, que marca a consolidação da cantora como compositora e intérprete autoral, traz 12 vídeos para as faixas do disco, além de um filme de 40 minutos que reúne toda a obra em uma narrativa única. A produção do álbum é assinada por Zeca Baleiro, que a convidou para integrar seu selo Saravá Discos.

“A Daíra é uma cantora de quem eu sou muito fã. Canta muito, algo nela me lembrou um pouco da che-

gada da Cássia (Eller)”, declarou o cantor, compositor e produtor.

O conceito do álbum estrutura-se em dois movimentos distintos. No lado A, Daíra mergulha no universo das ilusões amorosas e na percepção gradual de ter sido vítima de lovebombing, técnica de manipulação afetiva caracterizada por demonstrações excessivas de afeto seguidas de abandono. O lado B traz a virada, na qual a personagem reconstrói sua força através de referências femininas e da espiritualidade. “Nada de Se Matar ou Morrer de Amor” parte da minha própria história — a de uma mulher atravessando um lovebombing (alguns), ghostings e feridas. Em ‘Deus é Mulher’ e ‘Como Frida Kahlo Não Me Calo’, canto



Daíra em uma das cenas do álbum visual ‘Nada de Se Matar ou Morrer de Amor’

uma cura que nasce de dentro, até chegar em ‘Quem Vem de Lá’, onde transformo a dor com a espiritualidade”, explica a artista, que canta em português, inglês e espanhol ao longo do trabalho. “O disco percorre das sombras do romantismo tóxico consigo mesma até a luz do amor próprio”, completa.

A própria Daíra assina a direção geral do audiovisual, com fotografia e edição de Iris Cristine. Entre as referências cinematográficas do projeto estão filmes como

“The Love Witch”, “A Cor Romã”, “Eu Sei Que Vou Te Amar”, com Fernanda Torres, e “Eu Te Amo”, com Sonia Braga. A faixa “Pra Sentar num Bar” homenageia a cultura nordestina ao trazer Zeca Baleiro no papel do Santo Casamenteiro, numa alusão ao “Auto da Compadecida”. A versão integral inclui ainda uma poesia-manifesto escrita e interpretada pela artista sobre a condição de criar no Brasil de hoje.

A trajetória desta artista niteroiense começou aos 10 anos,

quando venceu o concurso de calouros do “Gente Inocente”, da TV Globo. Seu primeiro disco, “Flor”, de 2014, foi selecionado pelo Prêmio da Música Brasileira. Foi com “Amar e Mudar as Coisas: Daíra canta Belchior”, iniciado em 2016, que alcançou projeção nacional, conquistando o apoio de Elba Rammalho, sua madrinha musical, e milhões de reproduções digitais. O show de lançamento do novo trabalho será no próximo dia 28, no Blue Note Rio.

CRÍTICA / DISCO / ENTRE FLORES E DORES

Por Aquiles Rique Reis*

Hoje falaremos de Caike Souza, um jovem cantor e compositor de 24 anos, natural de Arcoverde (PE), que está lançando o seu primeiro álbum autoral, “Entre Flores e Dor”. Sem rebuscamentos harmônicos, suas melodias soam leves e emolduram seus versos acertados. Impressiona a voz de tenorino recém-entrado na idade adulta. Afinado, seu timbre agudo realça seus versos por vezes tristes, e noutros, o amor juvenil predomina. Isto lhe dá o privilégio de se fazer compreender pela sinceridade que carrega em si. Às músicas. Ouça o álbum em <https://11nk.dev/3l00M>

“Você Posterga”: o pop alegre vem com a voz dobrada e aguda de Caike. O naipe de sopros logo

entrega para a guitarra improvisar. “Algo Me Chama”: a levada anterior dá lugar a uma canção que faz o cantor brilhar. “Nas Coisas Tão Mais Lindas”: as cordas soam belas no arranjo do Maestro Caixote. Valendo-se de vibrato na voz (por vezes excessivo), a letra vem aos borbotões. A pegada encorpa pela delicadeza das cordas.

“Balançar Com Você”: com participação do cantor Saulo Fernandes, os metais e a guitarra dão o tom exato pro pop. “Acho Bom Você Parar”: o canto vem à capela. Violões e sintetizadores criam a atmosfera para que a flauta se sobressaia. O teclado assume o intermezzo. Logo após a virada da bateria de Thiago Big Rabelo, volta a flauta e encaminha o arranjo ao final.

“Sem Pisar no Chão”: a forro-

Um astro pop

Divulgação



zeira Solange Almeida participa da gravação. O sax toca o intermezzo. “Metro”: uma bela canção que traz a voz dobrada de Caike em agudos certos. “Resto de Amor”: levada apenas pelos pia-

nos de André Freitas dos Santos, esta, sem dúvida, é a canção mais elaborada do álbum.

“Há de Ser Pra Sempre”: com participação de Martins, um dos nomes da cena musical pernambucana, é outra linda canção. Após a virada da bateria, o arranjo modula e Caike retorna à sua praia segura, onde surfa em segurança. “Demorar em Você”: o samba sugere que fechará a tampa. O violão leva suave. O pop logo reassume o lugar no coração do moço.

Assim, Caike Souza mostra sua cara e assume o risco calculado de se tornar protagonista da música pop brasileira. Chegar ao estrelato nacional parece óbvio. Mas manter-se lá dependerá de sua capacidade de se reinventar tanto musical quanto vocalmente.

Ficha técnica

Jeff Pina: arranjos de base e produção; Thiago Big Rabello: bateria; Alexandre Mesquita: baixos; André Freitas Santos: teclados/piano; Jefferson dos Santos Pinas: guitarras/violões e sintetizadores; Caio Henrique: saxofone; Feldeman de Oliveira Lacerda: trombone e arranjo de metais; Luiz Gabriel de Souza: trompete; Marlon Cordeiro: saxofone/flauta; Aramis Abelardo da Rocha: violino 1; Robson Abelardo Rocha: violino 2; Daniel Pires da Silva: viola; Deni Rocha Feijó: cello; Raphael Ota: captação de vozes; Victor Nery: gravação de base; Zeca Leme: captação de metais; Adelcio Custódio: mixagem e masterização.

*Vocalista do MPB4 e escritor